

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
ROSANA BARBOSA DE ALMEIDA DO CARMO**

**ELOS:
A RELAÇÃO ENTRE ALTA-COSTURA E O ARTESANATO BRASILEIRO**

Juiz de Fora
2019

ROSANA BARBOSA DE ALMEIDA DO CARMO

**ELOS:
A RELAÇÃO ENTRE ALTA-COSTURA E O ARTESANATO BRASILEIRO**

Projeto Interdisciplinar apresentado junto ao Curso de Tecnologia em Design de Moda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para conclusão de curso.

Linha de Pesquisa: Roupas memória.

Orientador (a): Prof.^a Ma Fernanda Bonizol Ferrari

Juiz de Fora
2019

CARMO, Rosana Barbosa de Almeida do.
Elos: a relação entre Alta-costura e o artesanato brasileiro. Projeto Interdisciplinar, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Tecnológico Superior em Design de Moda, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizado no 1º semestre de 2019.

:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma Fernanda Bonizol Ferrari
Orientador (a)

Prof.^a Esp. Fabiana Alvim Ballesteros

Prof.^a Ma Raquel Salgado Carneiro

Examinado (a) em: ____ / ____ / ____.

Dedico este trabalho com muito amor, à
minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por ter me ungido todos os dias dessa caminhada.

A minha filha, por seu amor, companheirismo e apoio durante esta minha caminhada para que esse sonho se tornasse realidade.

Ao meu marido, que lutou junto comigo para que este sonho se tornasse realidade e por ter compreendido minhas ausências.

Aos meus professores, pelos ensinamentos e pelas orientações para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

RESUMO

CARMO, Rosana Barbosa de Almeida. **Elos:** a relação entre Alta-costura e o artesanato brasileiro. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Moda). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

O desenvolvimento deste projeto interdisciplinar tem como objetivo a conclusão do curso de Tecnologia em Design de Moda, a partir da apresentação de uma coleção de roupas femininas criadas pela marca Única Maria Ateliê de Moda Casual Chic, seguindo a linha de pesquisa Roupas Memória. Por meio de pesquisas bibliográficas, foram apresentados, no decorrer do trabalho, os conceitos da Alta-costura (tema central da pesquisa) e do artesanato brasileiro (técnica de design aplicada). Buscando responder de que forma o artesanato regional típico brasileiro pode agregar valor a moda nacional, foi desenvolvida uma coleção baseada na interseção entre o tema e a técnica de design aplicada. Como resultado, temos uma coleção de moda que buscou demonstrar como a união das luxuosas técnicas francesas e da tradição da artesanabilidade nacional é um instrumento fundamental para a criação de coleções de moda que apresentem identidade brasileira e competitividade no mercado de moda de luxo.

Palavras-chave: Design de Moda. Alta-costura. Artesanato brasileiro.

ABSTRACT

The development of this interdisciplinary project has as its objective the conclusion of the course in Technology in Fashion Design, from the presentation of a collection of feminine clothing created by the brand Single Maria Atelie of Fashion Casual Chic, following the line of research Clothes Memory. Through the bibliographical research, the concepts of Haute Couture (central theme of the research) and Brazilian craftsmanship (applied design technique) were presented. Seeking to answer how the typical Brazilian regional crafts can add value to national fashion, a collection was developed based on the intersection between the theme and the applied design technique. As a result, we have a fashion collection that sought to demonstrate how the union of luxurious French techniques and the tradition of national craftsmanship is a fundamental instrument for the creation of fashion collections that present Brazilian identity and competitiveness in the luxury fashion market.

Keywords: Fashion Design. High Fashion. Brazilian Crafts.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Lista de Membros Permanentes, Correspondentes e Convidados, 2019.....	16
TABELA 2 - Parâmetro de Produto	34
TABELA 3 - Ficha Técnica Blazer Vazado Paraibano	43
TABELA 4 - Tabela de Custo Blazer Vazado Paraibano	44
TABELA 5 - Ficha Técnica Short Vazado Paraibano	45
TABELA 6 - Tabela de Custo Short Vazado Paraibano	46
TABELA 7 - Ficha Técnica Blusa Renascença do Sertão da Paraíba	48
TABELA 8 - Tabela de Custo Blusa Renascença do Sertão da Paraíba	49
TABELA 9 - Ficha Técnica Pantalona Renascença do Sertão da Paraíba	50
TABELA 10- Tabela de Custo Pantalona Renascença do Sertão da Paraíba	51
TABELA 11- Ficha Técnica Cropped Filé Alagoano	53
TABELA 12- Tabela de custo Cropped Filé Alagoano	54
TABELA 13- Ficha Técnica Saia Plissada Filé Alagoano	55
TABELA 14- Tabela de custo Saia Plissada Filé Alagoano	56

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Charles Frédéric Worth, sua <i>maison</i> e um modelo por ele criado.....	14
FIGURA 2 - Desfiles de Coleções de Alta-costura, inspirado artesanato indiano, 2011	16
FIGURA 3 - Bordados de Ornamentação produzidos pela <i>Maison Lesage</i> , 2019	18
FIGURA 4 - Ornamentação em Plumas e Confeção de Flores produzidas pela <i>Maison Lemarié</i> , 2019	19
FIGURA 5 - Fabricação de Plissados produzidos pelo <i>Ateliê Gerard Lognon</i> , 2018	19
FIGURA 6 - Exemplos de Artesanatos Tradicional e Indígena, 2019	22
FIGURA 7 - Exemplos de Artesanatos Conceitual de Renato Imbroisi e Referência Cultural de Fernanda Yamamoto, 2013 e 2016	23
FIGURA 8 - Trabalhos de estilistas com Martha Medeiros, Lanza Mazza e Ronaldo Fraga, em parcerias com Cooperativas de Artesãos	25
FIGURA 9 - Logomarca	28
FIGURA 10 - Painel de Referência	30
FIGURA 11- Fluxograma	31
FIGURA 12 - Matriz Referencial	33
FIGURA 13 - Painel de Tendência	35
FIGURA 14 - Cartela de Cores	36
FIGURA 15 - Cartela de Tecidos	37
FIGURA 16 - Design de Superfície Têxtil	38
FIGURA 17 - Capa Croquis Coleção	39

FIGURA 18 - Croquis Coleção Elos	40
FIGURA 19 - Croquis Escolhidos	41
FIGURA 20 - Croqui Escolhido Família Vazado Paraibano	42
FIGURA 21 - Croqui Escolhido Família Renascença do Sertão da Paraíba	47
FIGURA 22 - Croqui Escolhido Família Filé Alagoano	52

LISTA DE SIGLAS

CES/JF Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ALTA-COSTURA.....	13
2.1	ARTESANALIDADE: O GRANDE DIFERENCIAL	17
3	A TÉCNICA ARTESANAL NA MODA BRASILEIRA	21
4	ELOS: A RELAÇÃO ENTRE ALTA-COSTURA E O ARTESANATO BRASILEIRO	26
5	MARCA	28
6	ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO.....	29
6.1	BRIEFING.....	29
6.2	MATRIZ REFERENCIAL.....	32
6.3	CROQUI E SEUS COMPLEMENTOS	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	59

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado a linha de pesquisa Roupas Memória e faz parte dos requisitos essenciais para a conclusão do curso Tecnológico Superior em Design de Moda. Consiste na elaboração de uma coleção composta de 15 modelos elaborados a partir da pesquisa acerca do tema proposto: a relação entre a moda produzida na Alta-costura e suas técnicas artesanais.

O capítulo intitulado Alta-Costura e Artesanidade: O Grande Diferencial trata da Alta-costura, trata do surgimento e desenvolvimento da Alta-costura francesa, em especial os trabalhos que envolvem os ateliês *Maison Lemarié*, *Maison Lesage* e *Ateliê Gérard Lognon*, exemplos em excelência nos trabalhos desenvolvidos. O capítulo intitulado A Técnica Artesanal na Moda Brasileira, trata do artesanato enquanto técnica de design, bem como da maneira como os trabalhos artesanais são desenvolvidos e incorporados na moda brasileira e estilistas que se empenham na divulgação desse trabalho.

Ambos os temas têm em comum o significado do feito a mão e sua inserção no mercado da moda. No entanto, mesmo tendo por base a mesma técnica, a forma como esses produtos são recebidos e valorados no mercado da moda são profundamente diferentes. Assim, o que se busca na pesquisa é compreender de que forma é possível agregar valor e luxo a moda nacional usando artesanato regional brasileiro.

Para tanto, foi utilizado como metodologia de pesquisa a interseção, relacionando os temas e técnicas a fim de testar a hipótese proposta. Fez-se uso também da pesquisa imagética e a bibliográfica, essa que aponta como principais referenciais teóricos para embasamento da discussão: François Boucher no que tange o tema acerca da Alta-costura e Luiz Antonio dos Santos Barros para tratar do artesanato brasileiro.

A partir da pesquisa realizada, será desenvolvida uma coleção de moda denominada **Elos**, pela marca Única Maria e que busca a valorização da cultura popular abordada pelo resgate das técnicas artesanais regionais brasileiras para criar suas peças. A coleção será composta por 15 modelos dos quais três serão confeccionados para a participação no desfile de encerramento de curso, Sonhos e Devaneios, do CES/JF.

2. ALTA-COSTURA

Segundo Martin (2012, p.21) “alta-costura é um sistema de produção de moda e comunicação nascido na segunda metade do século XIX, cujo objetivo principal era vestir as mulheres com roupas feitas sob encomenda”. Seu desenvolvimento está diretamente relacionado à Charles Frédéric Worth, um inglês de vinte anos que deixou Londres para trabalhar em lojas de artigos de moda em Paris.

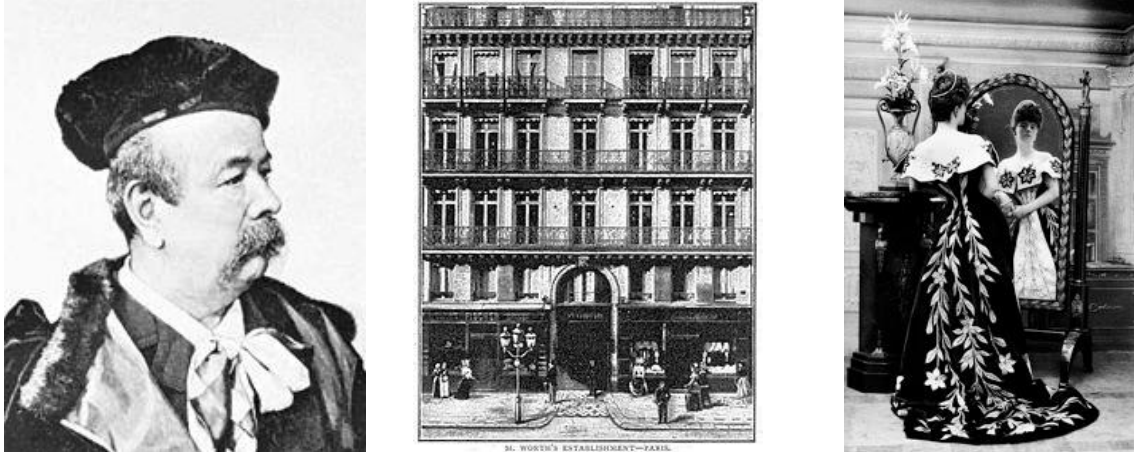
Segundo Boucher (2010), até então, a produção de roupas femininas era primazia da corporação de costureiras, que confeccionava todo o enxoval conforme o gosto das clientes. Esse trabalho se restringia a feitura dos modelos, sem inferência direta das mesmas quanto escolhas criativas e estéticas dos modelos produzidos. Foi Worth que mudou essa tradição.

Segundo Evans (2002), em 1858¹ ele fundou sua *maison* de confecção de roupas e apresentou uma coleção idealizada por ele e apresentada as clientes. Assim, suas clientes escolhiam, a partir de uma série de modelos por ele concebidos, aquele que seria feito sob medida. Os modelos por ele criados eram apresentados a suas clientes por mulheres escolhidas de acordo com tipo físico de suas principais clientes, que ele chamava de ‘sósias’ (BOUCHER, 2010, p.369), que desfilavam os modelos, naquilo se seria o embrião dos desfiles de moda (figura 1). Desde então, o costureiro passou lançar duas coleções ao ano.

O caráter essencialmente inédito da *couture*, ao qual o nome de Worth permanecerá ligado, é ter-se tornado com ele uma empresa de criação apresentada por “modelos” e ter organizado uma distribuição ao mesmo tempo mundial e comercial, com a valorização de seus modelos apoiada pelas profissões da moda. (BOUCHER, 2010, p.370)

1 A doutrina diverge quanto à data exata da abertura de sua loja. Segundo Boucher (2010), o ano da abertura seria 1857.

Figura 1: Charles Frédéric Worth, sua *maison* e um modelo por ele criado



Fonte: BOUCHER (2010)

Boucher (2010) destaca que Worth se tornou cada vez mais conhecido, e conquistou fama na corte ao ser a escolha de clientes ilustres como a princesa de Metternich e a imperatriz Eugênia, instaurando assim a supremacia da moda francesa no que diz respeito à moda feminina, passado a ser considerada uma referência em ‘elegância feminina’ (2010, p.269). Foi assim que alcançou prestígio e admiração dentre os novos ricos da América do Norte, que se deslocavam até seu ateliê em Paris para que fossem realizadas provas necessárias ao serviço sob medida. “Para as esposas e filhas de magnatas da indústria americana, usar um Worth era sinônimo de status e sofisticação” (Fogg, 2013, p.173).

Em épocas anteriores o estilista, em comparação, era uma pessoa humilde que visitava as mulheres em suas casas. E, em sua vasta maioria eram mulheres. Agora, M. Worth, que apesar de ser inglês, em dez anos se tornaria o ditador da moda de Paris, fazia as mulheres (com exceção de Eugênia e sua corte) irem até ele. (LAVÉR, 2008, p.186).

Segundo Boucher (2010, p.370), na Paris de 1848, já eram vendidas peças prontas, mas estas se restringiam a roupas de trabalho para mulheres. O autor chama esse sistema de ‘confeção’, diferenciando-o da ‘*couture*’, representando assim “duas tendências recentes e fórmulas divergentes, correspondendo a atividades dissociadas, se não opostas, e a clientela distinta”. Com isso, a moda servia a uma sociedade “[...] dividida em classes, nitidamente demarcada pelo gênero de vida, as maneiras e o grau de prestígio social – outras tantas desigualdades aceitas nos costumes e traduzidas no vestuário”.

Com o objetivo de diferenciar o produto da *couture* de tudo que já era produzido em matéria de moda feminina, medidas foram tomadas nesse sentido. Segundo site oficial da Federação de Alta Costura e da Moda, uma dessas medidas foi a criação, em 1868, da Câmara Sindical de Costura, Fabricantes de Vestuários e Alfaiates para Mulheres que se tornou, em 1910, Câmara Sindical da Costura Parisiense. Desde então, todo o sistema da Alta Costura Francesa passou a ser fortemente controlado (meio digital, 2019).

O século XX foi um período de provas para sua manutenção. A incidência de duas Guerras Mundiais, aliado a desenvolvimento e solidificação do sistema de produção conhecido como *Prêt-à-Porter*² colocou em xeque a sua permanência. Durante a ocupação nazista na França, Hitler tentou levar a sede da câmara para Berlim. A fim de evitar que o ditador assim fizesse, Lucien Lelong, o diretor-geral naquele período, criou, em 1945, as rígidas regras que determinam quando uma marca pode ser considerada Alta-costura, e a principal exigência foi a de que esta seria produzida apenas em Paris, mantendo assim o domínio francês em sua produção (BOUCHER, 2010; LAVER, 2008).

Tais regras permanecem e, atualmente, o controle da Alta-costura é feito pela Federação de Alta Costura e da Moda, que abarca toda a produção de moda na França (meio digital, 2019), que divide seus membros em três categorias. Os Membros Permanentes possuem suas sedes em Paris, seguem todas as regras estabelecidas e se apresentam em todas as semanas oficiais de Alta-costura. Membros Correspondentes são aqueles que não possuem sua sede em Paris, mas pela excelência de seu trabalho são considerados representantes da moda da Alta-costura em seus países. Membros Convidados são aqueles que não precisam seguir todas as regras e participam com coleções isoladas.

O número de membros considerados pela Federação como produtores de Alta-costura é oscilante. Segundo CALLAN (2007), em 1946 eram reconhecidas 106 casas. Em 1997, esse número havia caído para 18. Segundo o *line up*³ divulgado em seu site, hoje, constam 29 membros.

2 Segundo Angus (2015), roupa feita industrialmente em série, de boa qualidade, e geralmente assinada por um estilista de moda.

3 Definição de calendário com dias e horários de desfiles a serem executados.

Tabela 1: Lista de Membros Permanentes, Correspondentes e Convidados, 2019

Membros Permanentes	Givenchy, Schiaparelli, Christian Dior, Giambattista Valli, Maison Rabih Kayrouz, Chanel, Alexis Mabille, Stéphane Rolland, Julien Fournié, Alexandre Vauthier, Maison Margiela, Franck Sorbier, Jean Paul Gaultier.
Membros Correspondentes	Giorgio Armani Prive, Elie Saab, Viktor & Rolf, Valentino.
Membros Convidados	Ralph & Russo, Antonio Grimaldi, Zuhair Murad, Gui Pei, Ulyana Sergunko, Iris Van Herpen, Georger Hobeika, Azzaro Couture, Ronald Van Der Kemp, Balmain Paris, Yuima Nakazato, Aganovich Xuan.

Fonte: Site Federação de Alta-costura e da Moda. Disponível em: <https://fhcm.paris/en/paris-fashion-week-en/>. Acesso em: 20 mar. 2019

Os desfiles de apresentação das coleções de Alta-costura acontecem duas vezes ao ano, nos meses de janeiro e setembro e segundo Vilaseca (2011), uma apresentação pode custar até 1 milhão de euros e os altos valores empregados são recuperados devido a grande cobertura midiática que a apresentação gera, chamando a atenção para a marca e o diferencial de sua produção, o *savoir faire* de cada *maison*. Segundo autora, a publicidade conseguida pelo desfile não se proporciona uma venda direta de tais produtos, mas um retorno indireto em produtos como perfumes, óculos ou bolsas, aos quais pode ter acesso o grande público (figura 2).

Figura 2: Desfiles de Coleções de Alta-costura, inspirado artesanato indiano, 2011

Fonte: Site Chanel. Disponível em: https://www.dior.com/pt_br/moda-feminina/desfiles/alta-costura/desfile-de-alta-costura-outono-inverno-2018-2019. Acesso em: 20 mar. 2019

Assim, a relação que se estabelece entre os produtos da Alta-costura e o seu valor final está mais relacionada ao conceito de exclusividade do que ao produto de moda confeccionado e vendido. Sua produção e venda se dá de forma individualizada, com modelos desenvolvidos sob medida para um seleto grupo de clientes, com matéria-prima de excelente qualidade, mão de obra extremamente qualificada, e em um tempo de produção diferente da 'moda tradicional'. Segundo uma reportagem publicada no site de tendência de moda FFW pela jornalista Camila Yhan (2015), o custo inicial de uma peça sem muitos ornamentos é de US\$ 10 mil, podendo chegar aos milhões em modelos de noite ornados com pedras preciosas. Atualmente, estima-se que há cerca de quatro mil clientes de Alta-costura no mundo. Já o perfil dessa atual consumidora é bem variado. Se antes o mercado atendia apenas herdeiras e de grandes fortunas, hoje uma boa fatia das consumidoras do alto luxo é de jovens empresárias da área de tecnologia, bem-sucedidas profissionalmente e que ganham uma fortuna por mês.

Nesse sentido, atualmente, a Alta-costura ainda representa aquilo que Boucher (2010) apontou como uma de suas metas ainda na metade do século XIX: a manutenção da diferenciação social traduzida no vestuário. A moda de luxo, assim, não é para todos, mesmo diante de um século XXI que propõe a democratização da moda.

2.1 ARTESANALIDADE: O GRANDE DIFERENCIAL

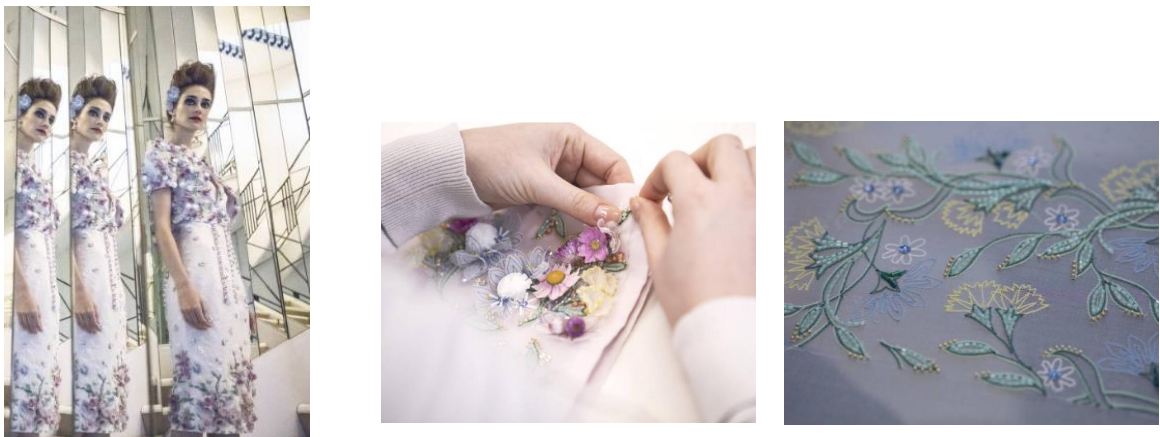
A principal regra da Alta-costura é de que seus produtos sejam confeccionados em Paris, nas sedes de suas marcas. No entanto, parte do trabalho pode ser terceirizado, produzido em ateliês especializados em técnicas artesanais e enviados às *maisons*, para a finalização das peças. Tais ateliês precisam manter a predominância da artesanidade na produção, que confere o *savoir faire*, o saber fazer peculiar da Alta-costura, que constitui o seu diferencial e exclusividade.

Exemplos desse trabalho são as produções realizadas nos ateliês *Maison Lemarié*, *Maison Lesage* e *Ateliê Gérard Lognon* responsáveis pela produção de, flores e plumas, bordados e plissados, respectivamente. Tais ateliês foram recentemente adquiridos pela Chanel e integram um sistema que marca chama de *Métiers d'art Chanel*. Tal incorporação teve como principal objetivo a proteção e

manutenção da tradição dessas técnicas em sua excelência, garantindo a proeminência na Alta-costura francesa na moda feminina (meio digital, 2019).

A *Maison Lesage* existe com esse nome desde 1924, mas sua tradição é ainda mais antiga. Fundada em 1858, o Sr. Michonnet produzia os mais variados e complexos bordados, sendo uma referência nessa técnica e possuindo mais de 70000 amostras. Quando a família Lesage adquiriu a empresa, no início do século XX, trouxe consigo todos arquivos e amostras dos trabalhos lá realizados, tornando-se assim uma das maiores referências em bordados de ornamentação. Desde então, a *Maison Lesage* produz bordados, (figura 3) elaborados para Alta-costura e outros campos da moda. Em 2002, o ateliê foi incorporado à Chanel e integrado ao *Métiers d'art Chanel* (meio digital, 2019).

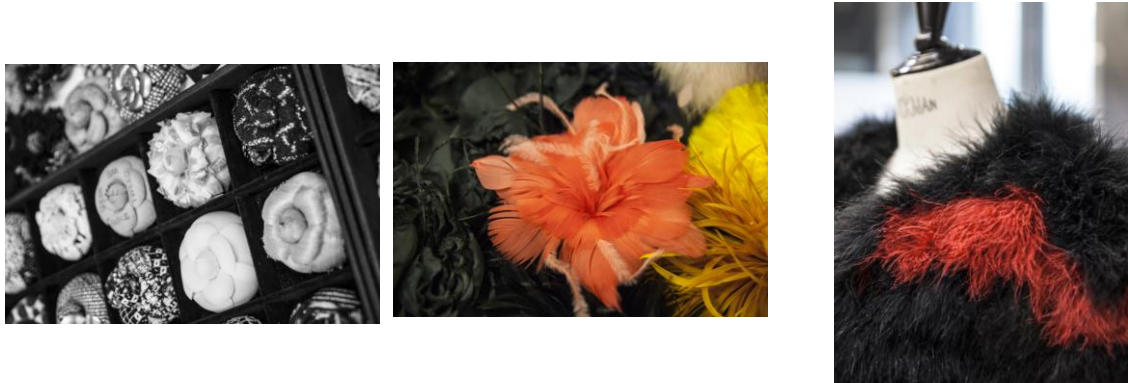
Figura 3: Bordados de Ornamentação produzidos pela *Maison Lesage*, 2019



Fonte: Site Jornal Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/02/chanel-produz-seus-bordados-em-atelie-escondido-em-zona-industrial-afastada-de-paris.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2019

A *Maison Lemarié* foi fundada em 1880 e é especializada na produção de ornamentação em plumas e flores ornamentais (figura 4) prestando serviços para marcas como Givenchy, Christian Dior, Valentino, Balenciaga, e Yves Saint. Adquirida pela Chanel em 1996, é lá que são confeccionadas as emblemáticas camélias da marca (meio digital, 2019).

Figura 4: Ornamentação em Plumas e Confeção de Flores produzidas pela Maison Lemarié, 2019



Fonte: Site Revista Numéro. Disponível em: <https://www.numero.com/fr/mode/chanel-metiers-dart-paris-hambourg-hilaharmonie-karl-lagerfeld-broderies-lesage-plumassier-lemarie-pantin>. Acesso em: 20 mar. 2019.

Outra técnica artesanal desenvolvida em produtos da Alta-costura, terceirizadas para alguns ateliês, é a fabricação de plissados, (figura 5), e o principal responsável por essa técnica é o *Ateliê Gerard Lognon*, que presta serviços para a Alta-costura desde 1945. A Casa, no entanto, foi fundada em 1853 e sempre pertenceu à mesma família, sendo a tradição passada de geração a geração. Mais de 3000 amostras e moldes são guardados no acervo do ateliê, sendo algumas amostras do início do século passado. O processo de desenvolvimento da técnica se mantém o mesmo: são utilizados apenas moldes papelão Kraft e uma estufa de calor para a fixação das pregas. A alta qualidade de seus plissados fez com que, em 2013, a Chanel comprasse o ateliê para garantir a continuidade de seu *know-how* (meio digital, 2019).

Figura 5: Fabricação de Plissados produzidos pelo *Ateliê Gerard Lognon*, 2018



Fonte: Site Chanel. Disponível em: https://www.chanel.com/pt_BR/moda/colecao/savoir-faire-metiers-art-2018-19-new-york.html. Acesso em: 20 mar. 2019

Assim, a artesanidade das peças desenvolvidas na Alta-costura representa um diferencial, incumbido de agregar valor, luxo e exclusividade a esses produtos de moda. No entanto, o artesanato ultrapassa, e muito, os limites e valores da Alta-costura. Vista sob uma perspectiva cultural e social, a potência produtiva da artesanidade está diretamente relacionada a histórias nacionais e regionalizações, reconhecidos como patrimônio histórico de cultural. No Brasil, a relação que se estabelece entre moda e artesanato é bastante presente, mas com valores sociais, culturais e, principalmente, mercadológicos, bastante distintos.

3. A TÉCNICA ARTESANAL NA MODA BRASILEIRA

Sabino (2007), ao conceituar o artesanato toma como elemento fundamental a técnica aplicada aos trabalhos desenvolvidos.

Artesanato é relativo a artesanal que, por sua vez, faz referência ao trabalho manual e não industrializado. Peças artesanais podem ser simplesmente rústicas ou possuir grande sofisticação. Na moda, crochê, tricô, macramê, bordados e montagem de bijuterias, entre outros trabalhos, são exemplos de artesanato (SABINO, 2007, p.69).

O SEBRAE (2010) amplia o entendimento acerca do artesanato incluindo a questão cultural e criativa em sua conceituação. O artesanato é visto como uma manifestação cultural e pode ser compreendido como “toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares com habilidade, destreza, qualidade e criatividade” (SEBRAE, 2010, p.12). Além disso, inclui-se também nessa abordagem o fato de se caracterizar por produções em pequena escala, mas com regularidade; o desenvolvimento de produtos semelhantes, mas diferenciados entre si; e o compromisso com o mercado e fruto da necessidade do artesão.

O Artesanato Doméstico é uma das formas mais conhecidas de produção e se caracteriza por ser uma ocupação secundária, sem representar renda para quem o produz, mas para fazê-lo é necessário habilidade. De modo geral segue um molde preestabelecido difundido por fontes comercializadas e publicações dedicadas a trabalhos manuais, o que afasta seu produto de uma forma de expressão criativa. O trabalho realizado nesta categoria de artesanato apresenta uma produção sem programação e um exemplo seria as peças de tricô ou crochê feitas para uso pessoal ou próximo (BARROS, 2006).

No entanto, o artesanato representa muito mais que esse fazer pessoal, servindo de renda principal para famílias e comunidades e base para o desenvolvimento de grande número de projetos de comércio e design, fomentando uma série de parcerias entre grupos de artesão e indústria da moda, tendo como objetivo principal a “diferenciação da produção através de peças que traduzam a brasilidade, expressão utilizada para se referir a forte cultura do país, conhecida e reconhecida internacionalmente” (SEBRAE, 2014). A moda, nesse aspecto, exerce um papel de grande relevância.

O fato de o artesanato ser associado as manifestações culturais amplia o seu campo de desenvolvimento e utilização, levando em conta que essas características culturais são majoritariamente regionais. No Brasil, o artesanato tem perspectivas bastante diferentes por se tratar de um país com universos culturais também distintos. Barros (2006) analisa os conceitos mercadológicos do SEBRAE sob a perspectiva do design e aponta algumas das principais categorias de trabalho artesanal: o Tradicional, Indígena, Conceitual, Referência Cultural e Aplicado.

O Artesanato Tradicional seria aquele que em sua produção apresenta objetos com alguma carga de expressão da cultura local, ou de um determinado grupo, representando suas tradições. Possui um valor cultural que vem do passado e é transmitida de geração em geração, como os objetos feitos com fibras do capim dourado da região do Jalapão, amplamente utilizados na produção de acessórios. Outra forma artesanal que retrata valores específicos de um grupo é o Artesanato Indígena, onde os objetos são produzidos na comunidade indígena, pelos seus integrantes e relacionados ao cotidiano da vida tribal, como exemplo temos a técnica de cestaria (figura 6).

Figura 6: Exemplos de Artesanatos Tradicional e Indígena, 2019



Fonte: Sites das cooperativas Central do Cerrado e Artesol. Disponível em: <http://www.centraldocerrado.org.br> e <http://www.artesol.org.br>, Acesso em: 20 mar. 2019.

O Artesanato Conceitual é o objeto produzido em ateliês ou oficinas por indivíduos com formação artística. Este produto artesanal é resultante de um projeto e da afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural. São produtos que utilizam conhecimentos técnicos tradicionais, mas não se limitam a formas conhecidas, com

isso surgem inovações que é o elemento de destaque neste tipo de artesanato. Um expoente apontado neste campo é Renato Imbroisi, que propôs uma exposição de arte intitulada “Renda Brasileira” no Sesc Belenzinho em São Paulo, cujo tema principal eram trabalhos desenvolvidos por artesãs a partir das rendas renascença e filé (figura 7).

O Artesanato de Referência Cultural é o objeto desenvolvido diante de uma medição planejada entre artesãos e designers no artesanato tradicional, com objetivo de qualificar e adequar este produto ao mercado, mas respeitando e preservando os traços culturais. Exemplo disso é o trabalho desenvolvido pela estilista Fernanda Yamamoto no seu projeto “Mulheres Rendadas”, que buscou auxiliar as mulheres rendeiras do sertão da Paraíba a criar peças de vestuário a partir da Renda Renascença com características de design, dinamizando a produção e ampliando seu uso para o segmento da moda – mais valorizado – e não apenas de produtos de utilidades domésticas – menos valorizado – e maior parte de sua produção (figura 7).

Figura 7: Exemplos de Artesanatos Conceitual de Renato Imbroisi e Referência Cultural de Fernanda Yamamoto, 2013 e 2016



Fonte: Sites da Casa Abril e Fernanda Yamamoto. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/bem-estar/exposicao-de-renato-imbroisi-valoriza-a-arte-das-rendeiras/> e <http://www.fernandayamamoto.com.br/historiasrendadas/galeria/> Acesso em: 20 mar. 2019

No Artesanato Aplicado um elemento de produção artesanal é adicionado a outro produto, que necessita ser obrigatoriamente também artesanal, acrescentando

a este uma característica de exclusividade e o valorizando frente ao mercado. Três campos de produção estão diretamente relacionados a essa categoria: a indústria moveleira, onde o artesanato pode ser inserido no produto. Um exemplo seria o tampo de mesa diferenciado, bordado em um estofado da poltrona ou até mesmo pintura ornamental sobre um móvel; a indústria automobilística tendo o artesanato aplicado em volantes e painéis em madeira; o setor têxtil, onde o elemento artesanal aplicado transforma-se em elemento diferencial.

No campo da moda, a maior incidência de processos artesanais está justamente nas técnicas têxteis e grandes marcas e estilistas brasileiros usam dessa técnica para trazer um diferencial, com características nacionais, para suas coleções. Muitos são os exemplos desse tipo de trabalho: bordados, ornamentações, plissados são trabalhos artesanais acrescentados em peças produzidas em produtos de moda com o objetivo elevar o valor de mercado dos mesmos.

Martha Medeiros é uma referência internacionalmente conhecida por suas coleções em renda renascença produzidas por dezenas de artesãs nordestinas com exclusividade (figura 8). Segundo site oficial a marca possui vários pontos de vendas espalhados pelo Brasil e endereços intencionais, incluindo a inglesa Harrods e a americana Bergdorf Goodman. A feitura da renda renascença se caracteriza pelo uso do lacê⁴ ou fitilho, que serve de base para o trabalho feito com a agulha e desenvolvimento das formas de rendas. O processo parte de um suporte de papel grosso onde é alinhavado o lacê sobre o desenho, que depois, é fixado em uma almofada tubular a fim de confeccionar a renda.

Ronaldo Fraga, um dos mais reconhecidos e aclamados criadores de moda do Brasil tem na cultura nacional a grande referência de sua produção. Na coleção Turista Aprendiz uma das técnicas aplicadas em seus modelos foi o bordado vazado⁵ (meio digital, 2010). O bordado vazado é uma técnica de bordado aberto no qual desenho de figuras, como flores e folhas, são contornadas por meio de um ponto de casear, podendo ou não terem seu interior recortado. São produzidos com linha branca sobre fundos claros e em tecidos leves. Outra marca propõe a inclusão de referências de características nacionais em suas coleções é a Cantão. Na coleção de 2014, a estilista Lanza Mazza criou peças com as bordadeiras do filé alagoano (meio

⁴ Palavra derivada do Francês que significa laçar.

⁵ Variação em língua nacional da técnica também conhecida como *Richelieu*.

digital, 2013). A feitura da renda filé é constituída a partir de uma rede denominada malha, com espaçamento pequeno, que serve de suporte para a execução do rendado. O trabalho é realizado em duas etapas, a construção da rede e o preenchimento de pontos sobre a rede.

Figura 8: Trabalhos de estilistas com Martha Medeiros, Lanza Mazza e Ronaldo Fraga, em parcerias com Cooperativas de Artesãos



Fonte: Sites Finíssimo, Círculo e Hilde Angel. Disponível em: <http://finissimo.com.br/2012/04/26/martha-medeiros-verao2013/>, <https://circulo.com.br/parceria-circulo-e-cantao/> e <http://www.hildeangel.com.br/o-mundo-e-ronaldo-fraga-se-rendem-as-rendas-brasileiras/> Acesso em: 20 mar. 2019

Nesse sentido nota-se, em especial na moda nacional, uma tendência cada vez maior de valorização dessas técnicas artesanais, com o desenvolvimento de produtos que são vistos pelo mercado como objetos com alto valor agregado e características de luxo. No que diz respeito à representatividade cultural desses objetos, observa-se um crescente respeito pela cultura popular e um movimento de regionalização de tendências e produtos, que incide diretamente sobre a identidade brasileira. Esse processo tem se mostrado fundamental em um contexto de mercado globalizado, onde o desenvolvimento de uma moda dotada de características que vão distingui-la e valorizá-la são fundamentais para oferecer ao mundo um produto nacional realmente competitivo.

4. ELOS: A RELAÇÃO ENTRE ALTA-COSTURA E O ARTESANATO BRASILEIRO

A artesanidade imprimiu individualidade e identidade ao produto de moda, diferentemente da uniformidade criada pela indústria, atuando diretamente no valor atribuído à peça. Esse valor, no entanto, varia imensamente em função do mercado, além de abrir espaço para análises que ultrapassam o efetivo custo do produto. Vista pela perspectiva da Alta Costura e do luxo, o fazer manual é um dos principais pilares desse nicho do mercado, depositando na mão de obra especializada a produção de seus itens. Essa mão de obra, no entanto, vem se mostrando cada vez mais rara nos países europeus.

O SEBRAE (2014) cita uma pesquisa que aponta a redução no número de bordadeiras na França: em 1920, contabilizavam-se cerca de 10 mil prestadoras desse serviço e em 2014 estima-se que seriam apenas 200, e essa qualificação é adquirida em escolas particulares. Segundo uma reportagem publicada no site de tendência de moda da jornalista Lilian Pacce (2011), um desses centros de ensino é a Escola Lesage, onde tais cursos profissionalizantes são oferecidos e chegam a custar cerca de R\$ 29 mil.

Já no Brasil, essa mão de obra é abundante, criando mais uma oportunidade para o país mostrar suas técnicas artesanais. No entanto, esse aprendizado, na maior parte das vezes, se dá através de um saber familiar e cultural. O resultado desse trabalho é uma produção simplificada, com poucas referências de moda e de design, e sem o esmero do controle de qualidade visto em outros modos de produção. Isso, reduz o valor do trabalho e, conseqüentemente, o valor do produto.

Nesse sentido, parcerias como realizada entre a designer de moda Fernanda Yamamoto e as rendeiras da Paraíba, agregam valor à produção artesanal brasileira tanto no se refere à qualidade do produto quanto à visibilidade que tais projetos têm no cenário internacional.

A valorização do produto final também sobre as influências do mercado da moda que imprime, em produtos de matéria prima e mão de obra bastante semelhantes, valores absurdamente diferentes.

Crane (2011, p. 65) analisa o produto da Alta-costura a partir da teoria de Howard Becker, que aborda o trabalho artesanal sob duas perspectivas: o artesão comum e o artista-artesão: “Para o artesão comum, a utilidade é o principal fator na

avaliação de suas criações; para o artista-artesão, a beleza e as qualidades estéticas são mais importantes”. Nesse sentido, a moda produzida na Alta-costura seria produto desse artista-artesão, desenvolvendo roupas que possuem um compromisso estético com aquilo que é belo. É o que autora chama de designers classicistas⁶: uma geração de estilistas que se mantêm na observância das “[...] convecções da *haute Couture*, criando belas roupas, na tradição do artista-artesão” (2011, p. 67), o que explicaria a diferença de abrangência de público, e também de valores, entre esses produtos e artesanato típico de regiões brasileiras.

Além de valores monetários, essa mesma artesanidade pode ser vista por uma perspectiva social e cultural. Além da geração de emprego e renda, os vínculos que se estabelecem entre a moda e a artesanidade promovem fortalecimento da cultura local e a manutenção das habilidades técnicas herdadas há gerações. Durante o processo de produção, o artesão deposita toda a bagagem de conhecimentos adquiridos, seja através da sua família ou sua comunidade, lançando mão da matéria-prima que sua região oferece. Essa é a visão que a moda brasileira busca dar ao artesanato.

Assim, a partir da relação entre Alta-costura e o artesanato brasileiro, propõe-se a Coleção Elos, compatibilizando o luxo francês e a artesanidade brasileira, buscando a valorização da cultura popular abordada pelo resgate das técnicas artesanais regionais brasileiras para criar peças únicas e atemporais.

⁶ Em oposição ao estilista classicista, a autora (2011, p. 66-71) aponta o estilista vanguardista. Surgido após a década de 1960, seria aquele artista que se utiliza da habilidade do artesão, mas os objetos que cria não se comprometem nem com utilidade, nem beleza. Ela aponta como representantes dessa categoria Paco Rabane e Jean-Paul Gaultier e, mais tarde, os conceituais Martin Margiela, Rei Kawakubo e Yohji Yamamoto.

5. MARCA

A marca Única Maria - Ateliê de Moda é especialista em moda feminina e a escolha do seu nome foi inspirada no nome da única filha da designer que se chama Maria Alice. Cuidadosamente elaborada, a marca propõe modelos exclusivos e sofisticados, com inspirações da Alta-costura francesa e de elementos da cultura artesanal brasileira, dão toque único e especial aos produtos assinados pelo ateliê.

A mulher que usa a marca tem de 20 a 50 anos e aprecia a arte e a beleza das técnicas artesanais como diferencial nas peças. São mulheres pertencentes a classe A e B, residentes nas grandes cidades. Mulheres estas que possuem uma carreira profissional consolidada e alto poder aquisitivo, vaidosas e de gosto refinados, que buscam sempre estar na moda. Gostam muito de viajar e sempre tem que estar bem-vestidas, pois frequentam muitas festas e eventos, além do ambiente de trabalho.

FIGURA 9: Logomarca



Fonte: Da autora, 2019.

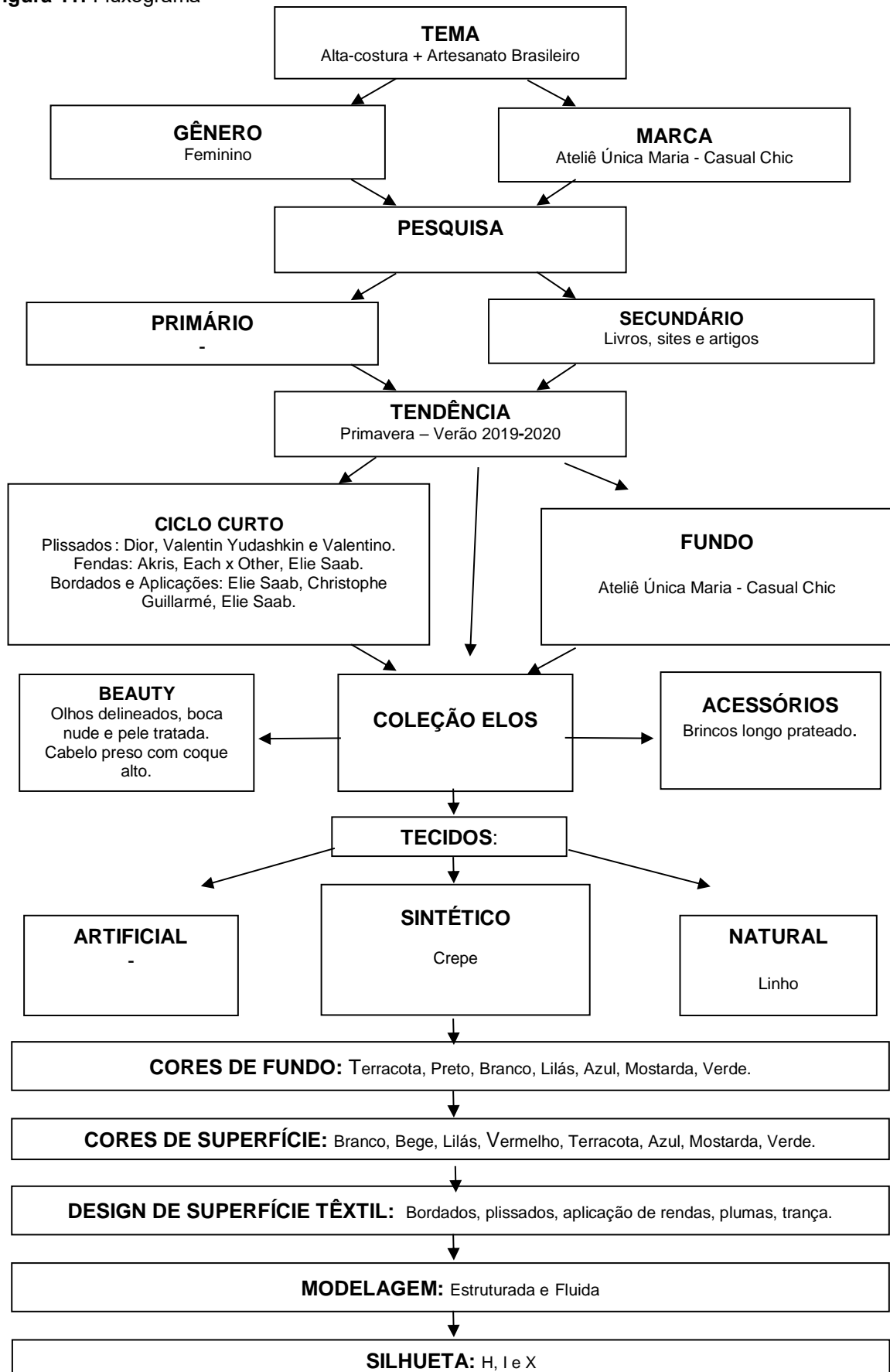
6. ELEMENTOS TÉCNICOS DA COLEÇÃO

Os dados a seguir apresentarão os elementos técnicos da coleção, a sequência se fará pelo briefing, prancha referencial, fluxograma e matriz referencial, que será acompanhada pelo texto que ilustrará os aspectos de cada família. Na sequência, serão apresentados os croquis propostos na coleção (bem seus elementos técnicos de desenvolvimento como cores, tecidos e tendências), os efetivamente confeccionados e suas respectivas tabelas de custo.

6.1 BRIEFING

A Única Maria Ateliê de Moda traz a coleção ELOS, proposta para a temporada Verão 2020, e que buscou referências na Alta-costura e nos elementos da cultura artesanal brasileira para a criação de seus modelos. Com uma estética que funde tradição e sofisticação, a coleção exhibe uma modelagem estruturada e fluida, nas silhuetas X, I e H. As referências ao tema e a técnica encontram nos designs de superfície e seu principal meio de desenvolvimento através da artesanidade de bordados de ornamentação, plissados, filés, renascenças e vazados. Os principais tecidos são linho e crepe. A cartela de cores vai dos neutros e clássicos preto, branco e vermelho aos terrosos terracota, laranja e mostarda, passando pelos azul e verde, cores previstas como tendência para a estação. Assim, Elos se propõe como uma coleção atual e regional, mas marcada pela tradição e sofisticação da moda de alta qualidade, compromisso da marca Única Maria.

Figura 11: Fluxograma



Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

6.2 MATRIZ REFERENCIAL

A Coleção Elos apresenta quinze croquis, os quais serão divididos entre três famílias, que são elas: Vazado Paraibano, Renascença do Sertão da Paraíba e Filé Alagoano. Cada uma delas ilustra cinco looks, que buscam referências na Alta-costura e nos elementos da cultura artesanal brasileira. A seguir serão especificadas as características de cada uma delas.




Vazado Paraibano: Apresenta o bordado em pedraria como referência à Alta-costura e o bordado vazado, tradicional da cultura artesanal brasileira. As cores escolhidas foram terracota, verde, mostarda e azul royal e contam com fendas, decotes profundos, mangas bufantes como elementos de design e tendência. A modelagem mistura propostas fluidas e estruturadas como prevista na tendência de verão 2019/2020.

Renascença do Sertão da Paraíba: Apresenta a ornamentação com plumas, tradicionais da Alta-costura e a renda renascença produzida no nordeste brasileiro. As cores escolhidas foram branco e preto. A modelagem trabalhada foi a mistura da estruturada com a fluida como prevista na tendência de verão 2019/2020.

Filé Alagoano: Apresenta o plissado como elemento representativo da Alta-costura conjugada com a renda filé, elemento da cultura artesanal brasileira. A cor preponderante escolhida foi terracota e a modelagem traz modelos estruturados fluidos como prevista na tendência de verão 2019/2020.

Figura 12: Matriz Referencial

Referência palpável	Tecido		Cor		Design de superfície	Modelagem	Silhueta
	Artificial	Sintético	Natural	Fundo			
Inspiração impalpável							
Vazado Paraibano	—	Crepe	Linho	Terracota, Verde, Mostarda e Azul Royal.	Branco, Vermelho, Terracota, Azul Royal, Verde.	Estruturada, Fluida	X / I / H
Renascença do Sertão da Paraíba	—	—	Linho	Branco, Preto	Branco, Preto.	Estruturada, Fluida	X / I / H
Filé Alagoano	—	Crepe	Linho	Terracota	Bege	Estruturada, Fluida	X / I / H

Legenda:  Referência  Inspiração  Interseção

Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

Tabela 2: Parâmetro de Produto

NOME DA COLEÇÃO: Coleção Elos
 ESTAÇÃO: Primavera/Verão 2019/2020

MIX DE MODA MIX DE PRODUTOS	BÁSICO	FASHION	VANGUARDA	TOTAL	%
Chemise	1		-	1	4
Blazer	1		-	1	4
Short	1		-	1	4
Saia	3	4	-	7	28
Blusa	2	3	-	5	20
Pantacourt	1		-	1	4
Macacão	1		-	1	4
Pantalona		1	-	1	4
Cropped		2	-	2	8
Vestido		2	-	2	8
Calça	1		-	1	4
Camisa		1	-	1	4
Veste		1	-	1	4
TOTAL	11	14	-	25	100%
%	44	56	-	100%	-

Fonte: CESJF, 2013; Da autora, 2019.

Figura 13: Painel de Tendência.



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 14: Cartela de Cores.



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 15: Cartela de Tecidos.



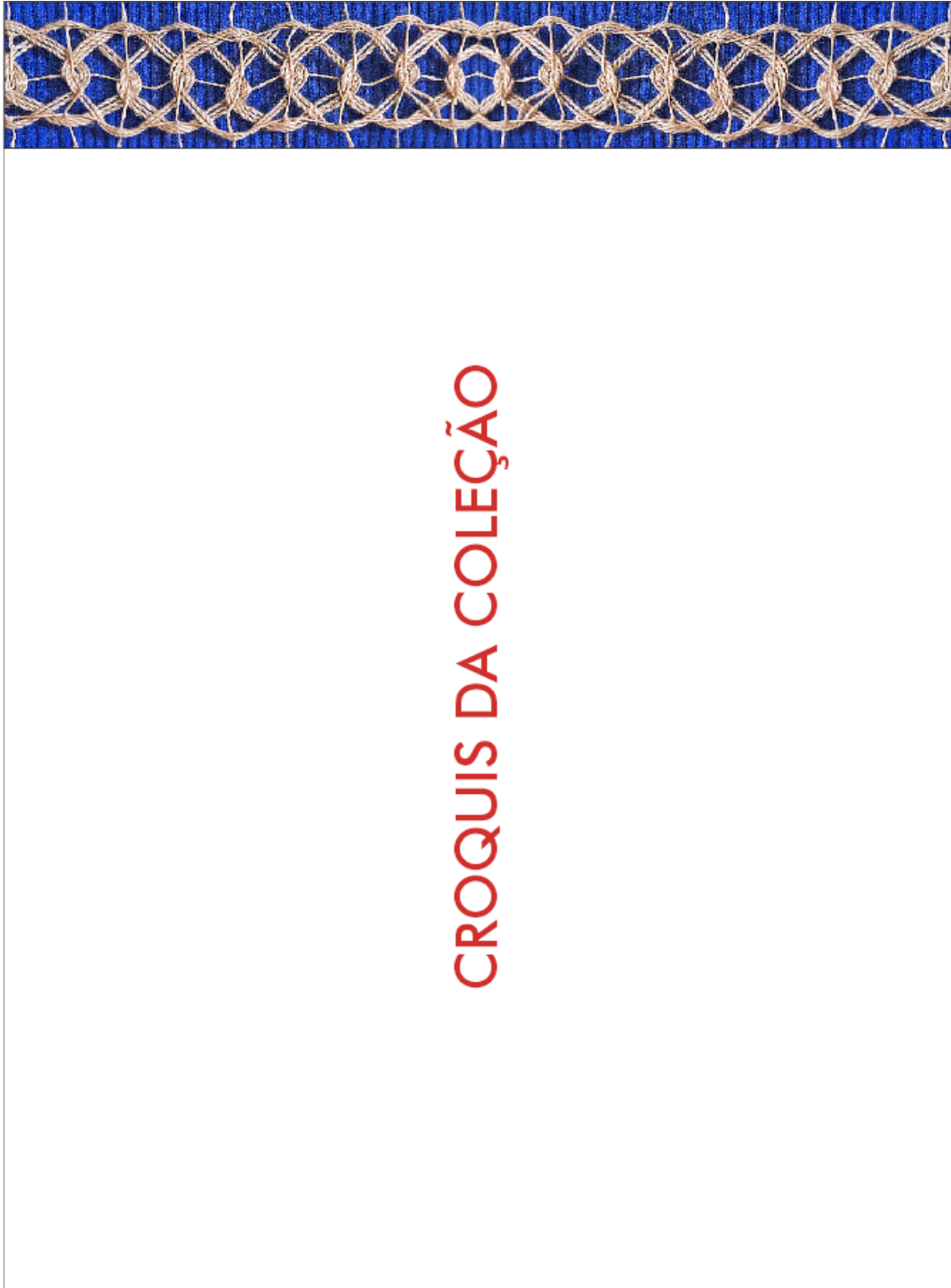
Fonte: Da autora, 2019.

Figura 16: Design de Superfície Têxtil



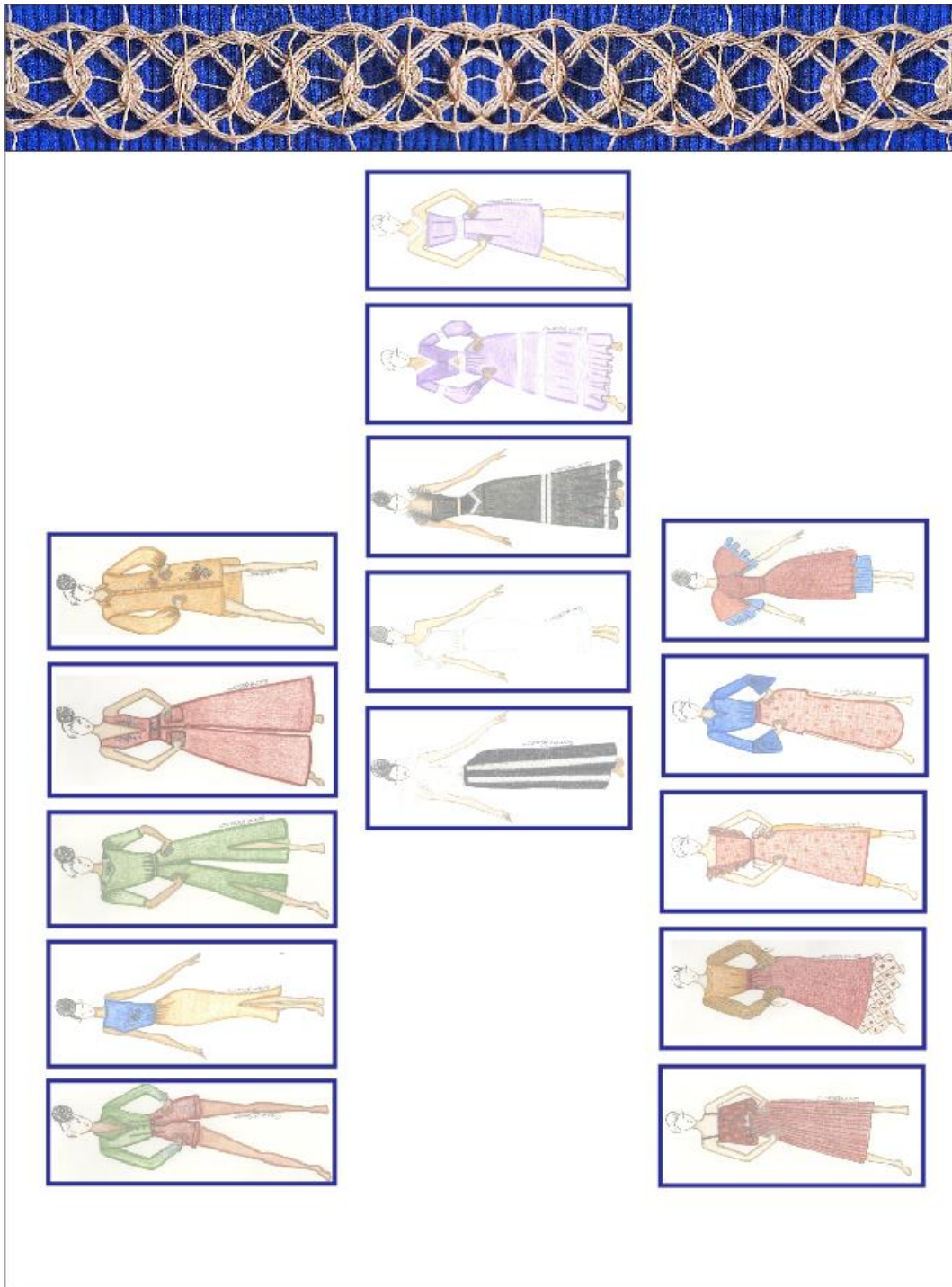
Fonte: Da autora, 2019.

Figura 17: Capa Croquis da Coleção.



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 18: Croquis da Coleção Elos.

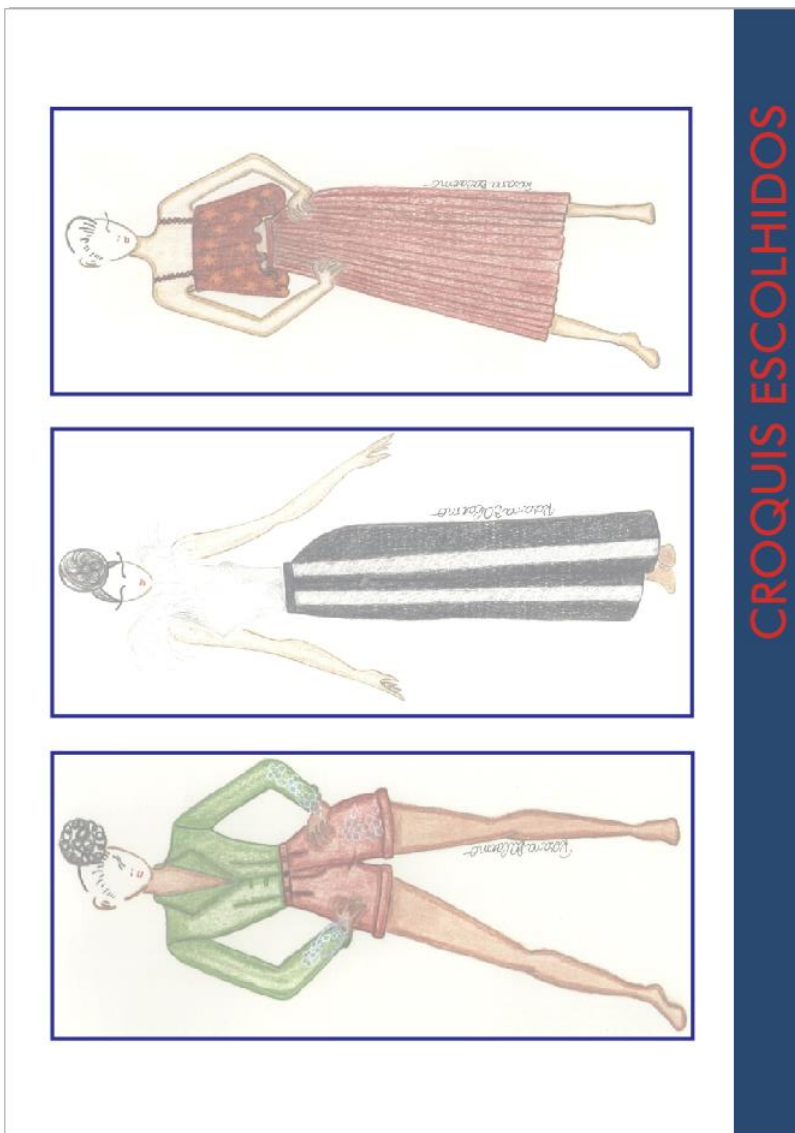


Fonte: Da autora, 2019.

6.3 CROQUIS E SEUS COMPLEMENTOS

Dentre os quinze croquis elaborados para a coleção Elos, três croquis, sendo um de cada família, foram escolhidos para serem confeccionados pois refletem as tendências atuais e as características do tema e da técnica como principais elementos da coleção.

Figura 19: Croquis Escolhidos.




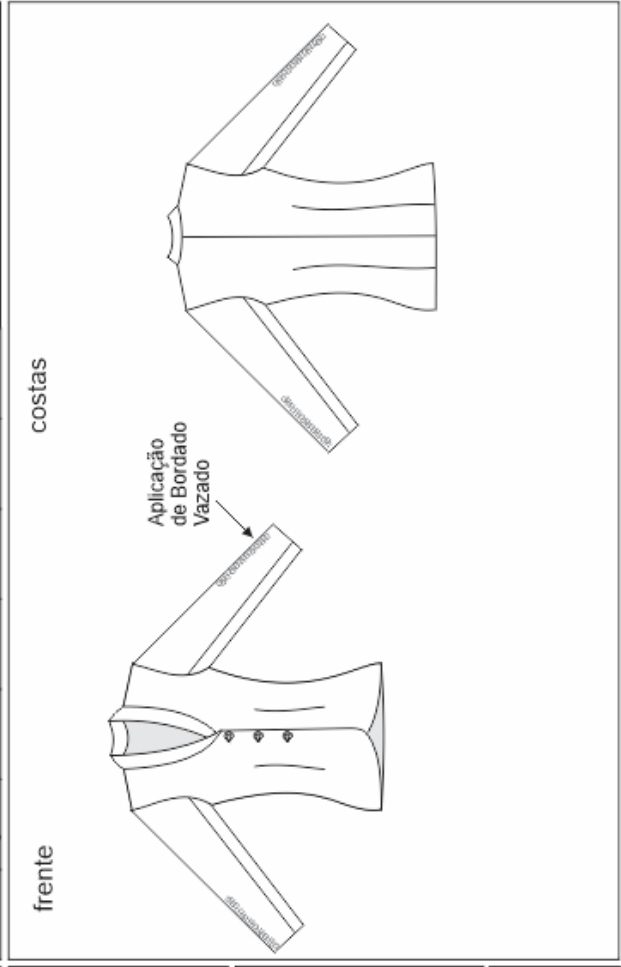
Fonte: Da autora, 2019.

Figura 20: Croqui escolhido da Família Vazado Paraibano.



Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 3: Ficha Técnica Blazer Vazado Paraibano.

Coleção: Elos	Matéria prima principal:																												
Modelista: Rosana	<table border="1"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Comprimento</td> <td>Comprimento</td> </tr> <tr> <td>Linho</td> <td>45% algodão</td> <td>Verde</td> <td>1,50</td> <td>Importado</td> <td>Marabá</td> <td>1,40</td> <td>1,40</td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Comprimento	Comprimento	Linho	45% algodão	Verde	1,50	Importado	Marabá	1,40	1,40											
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Comprimento	Comprimento																						
Linho	45% algodão	Verde	1,50	Importado	Marabá	1,40	1,40																						
Modelo: Blazer	Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)																												
Ano: Verão 2019/2020	<table border="1"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Comprimento</td> </tr> <tr> <td>Botão</td> <td>Algodão</td> <td>Verde</td> <td>3</td> <td>Importado</td> <td>Casa Combate</td> <td>--</td> </tr> <tr> <td>Bordado Vazado</td> <td>Acrílico</td> <td>Branca</td> <td>100</td> <td>Importado</td> <td>Ateiler da Ray</td> <td>--</td> </tr> <tr> <td>Forro sem bordar</td> <td>Algodão</td> <td>Verde</td> <td>3</td> <td>Importado</td> <td>Casa Combate</td> <td>--</td> </tr> </table>		Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Comprimento	Botão	Algodão	Verde	3	Importado	Casa Combate	--	Bordado Vazado	Acrílico	Branca	100	Importado	Ateiler da Ray	--	Forro sem bordar	Algodão	Verde	3	Importado	Casa Combate
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Comprimento																							
Botão	Algodão	Verde	3	Importado	Casa Combate	--																							
Bordado Vazado	Acrílico	Branca	100	Importado	Ateiler da Ray	--																							
Forro sem bordar	Algodão	Verde	3	Importado	Casa Combate	--																							
Ref.: BLAZER001	Descrição da peça: Blazer confeccionado em linho verde com aplicação de bordado vazado com rebordado de fios e pedraria.																												
Grade de tamanho:	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Blazer</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	Blazer	36	38	40	42	44	46	48			x									
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																						
Blazer	36	38	40	42	44	46	48																						
		x																											
Beneficiamento:	Aplicação de bordado vazado com rebordado de fios e pedraria no punho do Blazer.																												

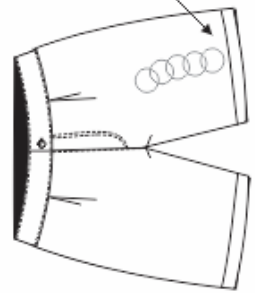
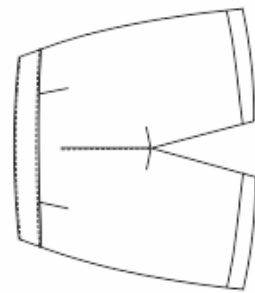
Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 4: Tabela de custo Blazer Vazado Paraibano.

Coleção: Elos		Estação: Verão 2019/2020		
Produto: Blazer com aplicação de bordado vazado.		Ref: BLAZER001	Total: R\$ 218,88	
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Linho	0,60m	Marabá Tecidos	29,80	17,88
Linha	1 unidade	Casa Combate	3,50	3,50
Botões	3 unidades	Casa Combate	0,50	1,50
Bordado Vazado	1,00m	Atelier da Ray	50,00	50,00
Pérola para bordar	100 unidades	Casa Combate	0,20	20,00
Linha para bordar	2 unidades	Casa Combate	3,00	6,00
Mão de Obra	--	Vanja Costureira	120,00	120,00
Total	R\$ 218,88

Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

Tabela 5: Ficha Técnica Short Vazado Paraibano.

Coleção: Elos	Matéria prima principal:	<table border="1"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Largura(m)</td> </tr> <tr> <td>Crepe</td> <td>95% poliéster 5% elastano</td> <td>Terracota</td> <td>0,80</td> <td>Importado</td> <td>Casa Chic</td> <td>1,40</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)	Crepe	95% poliéster 5% elastano	Terracota	0,80	Importado	Casa Chic	1,40	<p style="text-align: center;">DESIGN DE MODA CENTRO DE DESENHO E APLICATIVOS DE ACESSÓRIOS DE MODA</p> <p style="text-align: center;"><i>Unica Maria</i> ATELIE DE MODA</p>																		
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)																													
Crepe	95% poliéster 5% elastano	Terracota	0,80	Importado	Casa Chic	1,40																													
Modelista: Rosana	Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)	<table border="1"> <tr> <td>Nome/código</td> <td>Composição</td> <td>Cor</td> <td>Gasto</td> <td>Fabricante</td> <td>Fornecedor</td> <td>Largura(m)</td> </tr> <tr> <td>Bordado vazado</td> <td>Algodão</td> <td>Branco</td> <td>1,00</td> <td>Atelier da Ray</td> <td>Casa Comgate</td> <td>--</td> </tr> <tr> <td>Perlela</td> <td>Acrílico</td> <td>Branca</td> <td>100</td> <td>Importado</td> <td>Casa Comgate</td> <td>--</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)	Bordado vazado	Algodão	Branco	1,00	Atelier da Ray	Casa Comgate	--	Perlela	Acrílico	Branca	100	Importado	Casa Comgate	--												
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)																													
Bordado vazado	Algodão	Branco	1,00	Atelier da Ray	Casa Comgate	--																													
Perlela	Acrílico	Branca	100	Importado	Casa Comgate	--																													
Modelo: Short	Descrição da peça:																																		
Ano: Verão 2019/2020	Short em crepe terracota com aplicação de bordado vazado com rebordadode fios e pedraria.																																		
Ref.: SHORT001	Grade de tamanho:																																		
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Short</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	Short	36	38	40	42	44	46	48				x					<table border="1"> <tr> <td colspan="8">Observações</td> </tr> </table>	Observações								<p style="text-align: center;">frente</p>  <p style="text-align: center;">costas</p> 	
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																												
Short	36	38	40	42	44	46	48																												
			x																																
Observações																																			
Beneficiamento:																																			
Aplicação de bordado vazado com rebordado de fios e pedraria na lateral do Short.																																			

Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 6: Tabela de custo Short Vazado Paraibano.

Coleção: Elos			Estação: Verão 2019/2020	
Produto: Short com aplicação de bordado vazado.			Ref: SHORT001	Total: R\$ 220,00
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Crepe	0,80m	Casa Chic	25,00	20,00
Linha	1 unidade	Casa Combate	3,50	3,50
Botões	3 unidades	Casa Combate	0,50	1,50
Zíper	1 unidade	Casa Combate	4,50	4,50
Bordado Vazado	1,00m	Atelier da Ray	50,00	50,00
Pérola para bordar	100 unidades	Casa Combate	0,20	20,00
Linha para bordar	2 unidades	Casa Combate	3,00	6,00
Mão de Obra	--	Vanja Costureira	115,00	115,00
Total	R\$ 220,00


Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

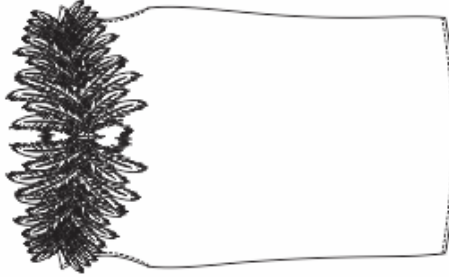
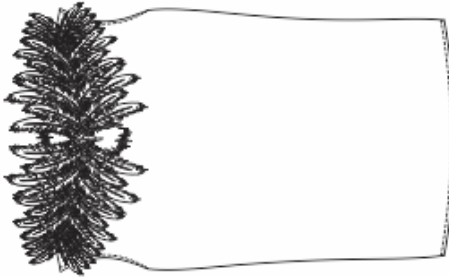
Figura 21: Croqui escolhido da Família Renascença do Sertão da Paraíba.



Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 7: Ficha Técnica Blusa Renascença do Sertão da Paraíba.

Coleção: Ellos	Matéria prima principal:					
Modelista: Rosana	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fornecedor	
Modelo: Blusa	Linho	55% lã 45% algodão	Branco	0,60	Marabá	
Ano: Verão 2019/2020	Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)					
Ref: BLUSA001	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fornecedor	
	Plumas Zipper	Natural	Branco	0,90	Casa Comate	

Descrição da peça:	<p>fronte</p>  <p>Costas</p>  <p>Aplicação de Plumas</p>
Blusa em linho branco com aplicação de plumas na gola.	

Grade de tamanho:	PP	P	M	G	GG		
Peça	36	38	40	42	44	46	48
Blusa		x					
Observações							

Beneficiamento:	Aplicação de plumas na gola da Blusa.
------------------------	---------------------------------------

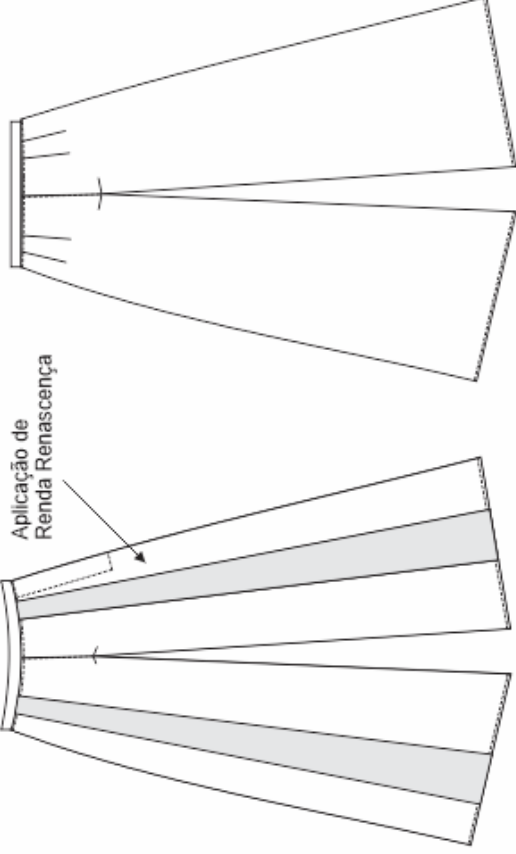
Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 8: Tabela de custo Blusa Renascença do Sertão da Paraíba.

Coleção: Elos			Estação: Verão 2019/2020	
Produto: Blusa com aplicação de plumas.			Ref: BLUSA001	Total: R\$ 311,88
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Linho	0,60m	Marabá Tecidos	29,80	17,88
Linha	1 unidade	Casa Combate	3,50	3,50
Zíper	1 unidade	Casa Combate	4,50	4,50
Plumas	0,90m	Casa Combate	160,00	144,00
Mão de Obra	--	Vanja Costureira	142,00	142,00
Total	R\$ 311,88

Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

Tabela 9: Ficha Técnica Pantalona Renascença do Sertão da Paraíba.

<p>Coleção: Elos</p> <p>Modelista: Rosana</p> <p>Modelo: Calça</p> <p>Ano: Verão 2019/2020</p> <p>Ref: PANTALONA001</p>	<p>Matéria prima principal:</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Comprimento</th> <th>Largura/m²</th> </tr> <tr> <td>Linho</td> <td>55% linho 45% algodão</td> <td>Preta</td> <td>1,50</td> <td>Importado</td> <td>Marabá</td> <td></td> <td>1,40</td> </tr> </table> <p>Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Gasto</th> <th>Fabricante</th> <th>Fornecedor</th> <th>Comprimento</th> <th>Largura/m²</th> </tr> <tr> <td>Zipper</td> <td>--</td> <td>Preto</td> <td>1</td> <td>Importado</td> <td>Casa Conzate</td> <td></td> <td>--</td> </tr> <tr> <td>Banda Renascença</td> <td>Algodão</td> <td>Branca</td> <td>2,20</td> <td>Atelier Ray</td> <td>Atelier de Ray</td> <td></td> <td>--</td> </tr> </table> <p>DESIGN DE MODA CENTRO DE ESTUDO E PESQUISA DE AZUL DE MODA ATELIÊ DE MODA <i>Unica Maria</i></p>	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Comprimento	Largura/m²	Linho	55% linho 45% algodão	Preta	1,50	Importado	Marabá		1,40	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Comprimento	Largura/m²	Zipper	--	Preto	1	Importado	Casa Conzate		--	Banda Renascença	Algodão	Branca	2,20	Atelier Ray	Atelier de Ray		--	<p>Descrição da peça: Pantalona em linho preto com aplicação de renda renascença no recorte.</p>	<p>fronte</p> <p>costas</p> <p>Aplicação de Renda Renascença</p> 	<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pantalona</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46 48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p>	Peça	PP	P	M	M	G	GG	Pantalona	36	38	40	42	44	46 48				x				<p>Beneficiamento: Aplicação de renda renascença no recorte da Pantalona.</p>
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Comprimento	Largura/m²																																																											
Linho	55% linho 45% algodão	Preta	1,50	Importado	Marabá		1,40																																																											
Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Comprimento	Largura/m²																																																											
Zipper	--	Preto	1	Importado	Casa Conzate		--																																																											
Banda Renascença	Algodão	Branca	2,20	Atelier Ray	Atelier de Ray		--																																																											
Peça	PP	P	M	M	G	GG																																																												
Pantalona	36	38	40	42	44	46 48																																																												
			x																																																															

Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 10: Tabela de custo Pantalona Renascença do Sertão da Paraíba.

Coleção: Elos			Estação: Verão 2019/2020	
Produto: Pantalona com aplicação de renda renascença.			Ref: PANTALONA001	Total: R\$ 379,74
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Linho	1,50m	Marabá Tecidos	79,80	119,70
Linha	1 unidade	Casa Combate	3,50	3,50
Zíper	1 unidade	Casa Combate	4,50	4,50
Renda Renascença	2,20m	Atelier da Ray	18,20	110,04
Mão de Obra	--	Vanja Costureira	142,00	142,00
Total	R\$ 379,74

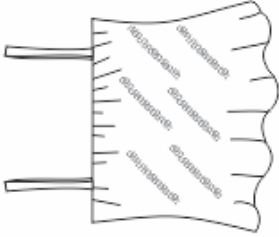
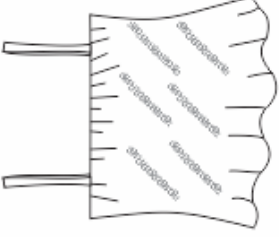
Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

Figura 22: Croqui escolhido da Família Filé Alagoano.



Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 11: Ficha Técnica Cropped Filé Alagoano.

<p>Coleção: Elos</p> <p>Modelista: Rosana</p> <p>Modelo: Cropped</p> <p>Ano: Verão 2019/2020</p> <p>Ref: CROPPED001</p>	<p>Materia prima principal:</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura(m)</th> </tr> <tr> <td>Crepe</td> <td>85% poliéster 5% elastano</td> <td>Terracota</td> <td>Casa Chic</td> <td>1,40</td> </tr> </table> <p>Materia prima secundária (forros, aviaamentos...):</p> <table border="1"> <tr> <th>Nome/código</th> <th>Composição</th> <th>Cor</th> <th>Fornecedor</th> <th>Largura(m)</th> </tr> <tr> <td>Renda Filé Zipier</td> <td>---</td> <td>terracota</td> <td>Casa Comate</td> <td>---</td> </tr> <tr> <td>Renda Filé Algodão</td> <td>---</td> <td>Beije</td> <td>Xelera ray</td> <td>---</td> </tr> </table>	Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor	Largura(m)	Crepe	85% poliéster 5% elastano	Terracota	Casa Chic	1,40	Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor	Largura(m)	Renda Filé Zipier	---	terracota	Casa Comate	---	Renda Filé Algodão	---	Beije	Xelera ray	---	<p>DESIGN DE MODA CENTRO DE DESIGN SUPERIOR DE AÇ. DE FLOA</p> <p>ATELIE DE MODA</p> <p><i>Unica Maria</i></p>
Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor	Largura(m)																							
Crepe	85% poliéster 5% elastano	Terracota	Casa Chic	1,40																							
Nome/código	Composição	Cor	Fornecedor	Largura(m)																							
Renda Filé Zipier	---	terracota	Casa Comate	---																							
Renda Filé Algodão	---	Beije	Xelera ray	---																							
<p>Descrição da peça: Cropped de crepe terracota com aplicação de renda filé.</p>	<p>frente</p>  <p>Costas</p>  <p>Aplicação Renda Filé</p>																										
<p>Grade de tamanho:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Cropped</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Observações</p>	Peça	PP	P	M	G	GG	Cropped	36	38	40	42	44	46	48			x						<p>Beneficiamento: Aplicação de renda filé sobre todo o Cropped. (frente e costas)</p>				
Peça	PP	P	M	G	GG																						
Cropped	36	38	40	42	44	46	48																				
		x																									

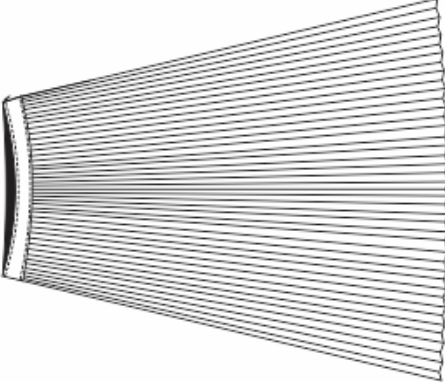
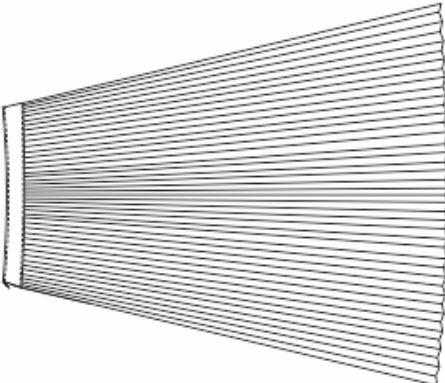
Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 12: Tabela de custo Cropped Filé Alagoano

Coleção: Elos			Estação: Verão 2019/2020	
Produto: Cropped com aplicação de renda filé			Ref: CROPPED001	Total: R\$ 245,00
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Crepe	0,60m	Casa Chic	25,00	15,00
Linha	1 unidade	Casa Combate	3,50	3,50
Zíper	1 unidade	Casa Combate	4,50	4,50
Renda Filé	1,60m	Atelier da Ray	50,00	80,00
Mão de Obra	--	Vanja Costureira	142,00	142,00
Total	R\$ 245,00

Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

Tabela 13: Ficha Técnica Saia Plissada Filé Alagoano.

Coleção: Elos	Matéria prima principal:																														
Modelista: Rosana	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)																								
Modelo: Saia	Crepe	95% poliéster 5% elastano	Terracota	0,80	Importado	Casa Chic	1,40																								
Ano: Verão 2019/2020	Matéria prima secundária (forros, aviamentos...)																														
Ref: PLISSADA001	Nome/código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor	Largura(m)																								
	Zipel		terracota	1	Importado	Casa Comate																									
Descrição da peça: Saia plissada midi.	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>costas</p>  </div> </div>																														
Grade de tamanho:	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Peça</th> <th>PP</th> <th>P</th> <th>M</th> <th>M</th> <th>G</th> <th>G</th> <th>GG</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Saia</td> <td>36</td> <td>38</td> <td>40</td> <td>42</td> <td>44</td> <td>46</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>							Peça	PP	P	M	M	G	G	GG	Saia	36	38	40	42	44	46	48				X				
Peça	PP	P	M	M	G	G	GG																								
Saia	36	38	40	42	44	46	48																								
			X																												
Beneficiamento: Plissada faca.	Observações																														

Fonte: Da autora, 2019.

Tabela 14: Tabela de custo Saia Plissada Filé Alagoano.

Coleção: Elos			Estação: Verão 2019/2020	
Produto: Saia Plissada.			Ref: SAIA001	Total: R\$ 270,00
Descrição do material	Quantidade	Fornecedor	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Crepe	0,80m	Casa Chic	25,00	20,00
Linha	1 unidade	Casa Combate	3,50	3,50
Zíper	1 unidade	Casa Combate	4,50	4,50
Mão de Obra Plissado	--	Ateliê Mazil	100,00	100,00
Mão de Obra	--	Vanja Costureira	142,00	142,00
Total	R\$ 270,00

Fonte: CES/JF, 2013; Da autora, 2019.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada trouxe como tema central a Alta-costura, em sua origem e na atualidade, bem como a artesanidade como grande diferencial no produto desenvolvido. Além disso, abordou a artesanidade como uma técnica de design, em especial as técnicas artesanais da cultura regional brasileira, em suas várias categorias de trabalho artesanal e aqueles aplicados em produtos de moda com objetivo de agregar valor de mercado aos mesmos.

Ambos os temas têm em comum o significado do feito a mão e sua inserção no mercado da moda. No entanto, como demonstrado, mesmo tendo por técnicas de fazer muito semelhantes, a forma como esses produtos são recebidos e valorizados no mercado da moda são profundamente diferentes. Enquanto provenientes da tradição francesa, concebidos por meio de mão de obra especializada e comercializados no mercado de luxo, a artesanidade é vista como o grande diferencial de valor, alcançando valores milionários. Já na perspectiva nacional, grande parte do que é produzido ainda é vinculado à produção do artesanato doméstico, de aprendizado familiar e fortemente ligado à produção de peças utilizadas no segmento de cama, mesa e banho.

Foi nesse sentido que se buscou, nesse projeto, compreender de que forma seria possível agregar valor e luxo a moda nacional usando artesanato regional brasileiro, com suas características culturais e de produção. Assim, alguns dos trabalhos artesanais que foram usados na coleção proposta são inicialmente considerados artesanato doméstico. Na família Vazado Paraibano, os bordados vazados aplicados nas peças são retirados de caminhos de mesa. Já na família Filé Angolano, colchas de cama foram utilizadas para desenvolver os modelos.

Foi a partir de estudos e processos criativos de design que se tornou possível manipular tais elementos, modificando sua destinação como objeto e o transformando em uma peça diferenciada no segmento da moda. Para tanto, foi fundamental o estudo histórico e técnico da moda, que permitiram compreender as diferenças e implicações dessas atividades, concebendo um produto mercadologicamente valorizado sem perder a referência cultural e mantendo uma identidade nacional.

Como resultado se propôs a coleção **Elos**, formada por quinze modelos, entre os quais três foram selecionados e confeccionados para serem apresentados no desfile de moda **Sonhos e Devaneios**. Envolvida por uma atmosfera clássica e sofisticada, a coleção apresentou modelos exclusivos e o artesanato foi usado como técnica de design aplicada em consonância com a marca Única Maria Ateliê de Moda Casual Chic.

Assim, através da pesquisa e do desenvolvimento da coleção, foi possível adquirir conhecimento prático e acadêmico, buscando contribuir, tanto no fortalecimento do conceito da marca, como na valorização da cultura popular abordada pelo resgate das técnicas artesanais regionais brasileiras.

REFERÊNCIAS

- ANGEL, Hilde. **O mundo e Ronaldo Fraga se rendem às rendas brasileiras**. Online. 2010. Disponível em: <http://www.hildeangel.com.br/o-mundo-e-ronaldo-fraga-se-rendem-as-rendas-brasileiras/> Acesso em: 12/03/19.
- ANGUS, Emily, BAUDIS, Macushla, WOODCOCK Philippa. **Dicionário de Moda**. Tradução: Gabriela Erbeta, Júlia Debasse, Júlia Gouveia. São Paulo: Publifolha, 2015.
- BARROS, Luiz Antonio dos Santos. **Design e artesanato: as trocas possíveis**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.
- BECKER, Howard S. **Mundos da Arte**. Tradução: Luís San Payo. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- CALLAN, Georgina O' Hara. **Enciclopédia da Moda**. Tradução: Glória Maria de Mello Carvalho, Maria Ignez França. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CÍRCULO. **Parceria Círculo e Cantão**. Online. 2013. Disponível em: <https://circulo.com.br/parceria-circulo-e-cantao/> Acesso em: 12/03/19.
- CRANE, Diana. **Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural**. Organizadora: Maria Lúcia Bueno. Tradução: Camila Fialho, Carlos Szlak, Renata S. Laureano. São Paulo: Senac, 2011.
- EVANS, Caroline. **O Espetáculo encantado**. In: DUGGAN, Ginger Gregg. Moda e Performance. Tradução: Ieda Moriya. Número 2. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2002. p.31-70.
- FEDERAÇÃO DA ALTA-COSTURA E DA MODA. Online. 2019. Disponível: <https://fhcm.paris/en/the-federation/>. Acesso em: 08/03/19.
- FOGG, Marnie. **Tudo sobre Moda**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- LAYER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- Lemarié. Atelier de Plumes**. Online. 2019. Disponível: <http://www.lemarie-paris.fr/>. Acesso em: 11/03/19.
- Lesage, Ecole. Atelier de Broderie**. Online. 2019. Disponível: <http://www.ecolelesage.fr/>. Acesso em: 13/03/19.
- MARTIN, Macarena San. **Como ser um designer de moda**. Tradução: Maria Beatriz Ricci. São Paulo: Escala, 2012.

MASCÊNE, Durcelice Cândida, TEDESCHI, Mauricio, **Termo de referência: atuação do sistema SEBRAE no artesanato**. Brasília: SEBRAE, 2010.

MEDEIROS, MARTHA. Online. 2019. Disponível em: <https://marthamedeiros.com.br/index.php/institucional.html> Acesso em: 12/03/19.

PACCE, Lilian. **François Lesage, o mestre dos bordados**. Online. 2019. Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/francois-lesage-bordados/> Acesso em: 14/03/19.

RECH, Sandra Regina. **Moda: por um fio de qualidade**. Santa Catarina: Ed UNESC, 2002.

SABINO, M. **Dicionário da Moda**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SEBRAE. **Parceria entre artesanato e moda**. Online. 2014. Disponível em: http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/2014_03_31_RT_Nov_Art_ParcModa_pdf.pdf Acesso em: 12/03/19.

VILASECA, Estel. **Como fazer um desfile de moda**. Tradução: Ana Lúcia Trevisan. São Paulo: Senac, 2011.

YAMAMOTO, Fernanda. **Histórias Rendadas**. Online. 2019. Disponível em: <http://www.fernandayamamoto.com.br/historiasrendadas/> Acesso em: 14/03/19

YAHN, Camila. **Alta-costura: o que é, quanto custa, quem faz e quem compra**. Online. 2015. Disponível em: <https://fw.uol.com.br/noticias/moda/alta-costura-o-que-e-quanto-custa-quem-faz-e-quem-compra/> Acesso em: 14/03/19.